



# O LAZER COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATANDO DE EXPERIÊNCIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA PERIFERIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Walk Loureiro<sup>1</sup>

Lucas Borges Soeiro<sup>2</sup>

Danielle Queiroz Pereira Loureiro<sup>3</sup>

PALAVRAS-CHAVE: *Lazer; Ensino Fundamental; Educação Física escolar.*

## 1 INTRODUÇÃO

O lazer corresponde a um direito social garantido a todos os brasileiros em algumas leis brasileiras (BRASIL, 1988; 1990). Apesar das garantias legais poucos são os equipamentos e as atividades de lazer oferecidos pelo poder público para a comunidade na região na qual trabalhamos no bairro Laranjeiras, localizado no município de Serra.

O objetivo deste texto é relatar experiências com o conteúdo lazer nas aulas de Educação Física, a partir do trabalho que temos realizado. Para além das análises que realizaremos neste texto, baseadas no saber construído de nossa práxis pedagógica, nos valeremos das falas dos alunos que foram registradas durante a realização das aulas.

## 2 QUAL O CONCEITO DE LAZER DO QUAL PARTIMOS?

Enxergamos o lazer nas aulas de Educação Física como possibilidade de fortalecimento e ampliação do acervo cultural de nossos alunos (DAOLIO, 2007), como uma prática pedagógica que corresponde a um veículo privilegiado de educação (MARCELLINO, 2007) e um direito social, o que nos faz trabalhar em nossas aulas o conceito de cidadania (BORJA, 1999). Além disso, acreditamos que ao experimentar práticas corporais de lazer agradáveis e prazerosas nossos alunos poderão tomar a atitude de praticá-las e/ou conhecer novas práticas corporais de lazer.

Apresentados os pressupostos de nossa prática pedagógica escolar apresentaremos as práticas corporais as quais temos lidado e os resultados que

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), walk.l@uol.com.br

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), luuca\_borges@hotmail.com

3 Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC), danielleqq@hotmail.com.

temos obtido tanto no espaço escolar, quanto fora dele. Para tanto partiremos dos relatos dos próprios alunos sobre como tais práticas influenciaram e influenciam suas vidas tanto dentro quanto fora do espaço escolar.

### 3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA PROPRIAMENTE DITA

No início do ano letivo corrente realizamos uma pesquisa diagnóstica para compreender quais são as atividades de lazer preferidas de nossos alunos. As práticas de lazer mais listadas por eles foram: “ouvir música”, “tomar banho de praia” e “passar no shopping”. Poucos foram os alunos que citaram práticas corporais de lazer como “jogar futebol na rua”, “jogar tacobol”, “passar de bicicleta” e “brincar de piques, pular corda e elástico”.

Ao trabalhar as aulas de Educação Física pela perspectiva do lazer deixamos claro para nossos alunos no que consiste o lazer e sua relação intrínseca com o prazer. Não temos dúvidas de que temos propiciado práticas corporais agradáveis e prazerosas nas aulas de Educação Física trabalhando pela perspectiva do lazer e que isso tem contribuído para que nossos alunos se sintam estimulados para praticá-las tanto nas aulas, quanto fora do espaço escolar, como podemos ver nos relatos abaixo:

Meus pais vieram me perguntar onde eu havia aprendido a jogar tacobol. Eles disseram que brincavam muito disso na adolescência e juventude deles e que sentem saudade desse tempo. Lógico que eu convidei e eles já jogaram algumas vezes comigo e com meus primos. Foi muito engraçado, uma zoeira só (Aluna 2, 13 anos, 7º ano do Ensino Fundamental).

Estava discutindo com meus familiares sobre o porquê de não termos espaços de lazer para a população em geral aqui no bairro como tem em Vitória. Nas aulas de Educação Física percebi que não precisa gastar muito em equipamentos e que muitas vezes no espaço que você acha que não dá nada é possível fazer muita coisa. Por isso que acho importante cobrar dos políticos o investimento no lazer (Aluno 3, 14 anos, 7º ano do Ensino Fundamental).

Percebemos que por meio de nossas aulas temos conseguido conscientizar nossos alunos para a importância do lazer em suas vidas e especialmente para o entendimento do mesmo como um direito que deve ser respeitado.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que ao fortalecer e ampliar o acervo cultural de nossos alunosestamos contribuindo com sua formação cultural e política desses sujeitos incentivando-os a serem muito mais do que meros consumidores acrícos de produtos e serviços de lazer, mas sujeitos que se colocam ativos fisicamente, senhores de sua própria formação, além de reforçar neles o conceito de cidadania (que vai muito além do direito ao voto), seus direitos e a necessidade de mobilização coletiva para reivindicá-los.

### REFERÊNCIAS

BORJA, J. O papel do cidadão na reforma do Estado. In: PEREIRA, L. C. B.; WILHEIM, J.; SOLA, L. (Org.). **Sociedade e Estado em transformação**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 361-375.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990. Disponível em:** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). **Acesso em: 1 fev. 2017.**

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.